**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA PREVALÊNCIA DO CÂNCER CERVICAL EM PAÍSES COM APLICAÇÃO DE DIFERENTES POLÍTICAS PÚBLICAS**

Heloísa Cremonez Marcassi

Ingridy de Souza Digner

Laura Maria Dall’Oglio

Marina Deina

Faculdades Pequeno Príncipe

Medicina

marinadeina@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE**:Colo do útero, políticas públicas, diagnóstico precoce, epidemiologia, programas de rastreamento.

**RESUMO: Introdução**: A diferença entre o número de casos de câncer de colo uterino em países desenvolvidos e subdesenvolvidos é expressiva, e o Brasil está entre os que possuem altos índices de incidência e prevalência desse agravo. Mesmo em continentes como a Europa, que não possui uma cultura de vacinação para várias doenças, a incidência e prevalência desse agravo é baixa, já que a vacinação de prevenção ao HPV é feita há algum tempo. **Percurso teórico:** O objetivo dessa revisão foi constatar a influência da aplicação de diferentes políticas públicas na incidência e mortalidade do câncer de colo uterino. Sabe-se que esta é uma patologia evitável e de excelente prognóstico após diagnóstico precoce. Por isso, foram pesquisados artigos e guidelines relacionados à implementação de políticas que contribuem para favorecer tanto o diagnóstico precoce quanto para evitar a doença. Foram utilizadas as bases de dados PubMed Central e Google Acadêmico, e foram utilizados os descritores: câncer de colo uterino, programas de rastreamento, políticas públicas e diagnóstico precoce. No intuito de direcionar a pesquisa, restringimos nossa busca aos artigos que abordavam as características epidemiológicas desse agravo em países subdesenvolvidos, países desenvolvidos e sua evolução ao longo da implantação do rastreamento, e também artigos que descreviam a relevância estatística das políticas de rastreamento e prevenção na mortalidade da população alvo da nossa busca (mulheres entre 21 e 64 anos). **Conclusão:** Foi possível constatar que a maioria das mulheres já ouviu falar sobre câncer de colo de útero, apesar da maioria não saber as causas da doença. Dentre as possíveis causas de uma lesão que pudesse originar um câncer colouterino, muitas destacaram bruxaria, múltiplos parceiros sexuais, e inserção de ervas pela vagina. É bastante perceptível a influência de políticas públicas aplicadas no controle desse agravo. Em primeiro lugar, é possível constatar a necessidade de maior informação da população, principalmente de países em desenvolvimento, com relação à doença. Não há grandes índices de adesão à programas de rastreamento e prevenção quando não existe esclarecimento sobre o assunto. Em países desenvolvidos, onde essas políticas se encontram muito mais arraigadas entre a população, é possível perceber uma redução drástica nos índices que se relacionam à incidência e mortalidade dessa doença. As políticas públicas que oferecem melhor resultado nesses casos são os programas de rastreamento, como o exame citopatológico, que atua diminuindo o índice de mortalidade da doença, e os programas de vacinação, que diminuem a incidência do câncer de colo uterino. Apesar disso, devem-se considerar outras barreiras encontradas entre as mulheres, como a resistência às ações de rastreamento e prevenção por razões culturais, religiosas (como a necessidade de permissão do marido para execução do exame), medo de infecções e gênero do profissional de saúde atuante. Portanto, é preciso que, no momento de elaboração das políticas públicas, sejam avaliados todos os fatores envolvidos nesse processo, a fim de aumentar a adesão. Para isso, todas essas medidas devem ser avaliadas de maneira que sejam respeitadas as diferentes culturas nas diferentes regiões do globo, adaptando estratégias efetivas às diferentes realidades.

**Referências:**

ARBYN, M. et al. European Guidelines for Quality Assurance in Cervical Cancer Screening. Second Edition—Summary Document. *Annals of Oncology*, v. 21, n. 3, p. 448-458, 2010.

CAMPOS, N. G. et al. Cervical Cancer Screening in Low-Resource Settings: A Cost-Effectiveness Framework for Valuing Tradeoffs between Test Performance and Program Coverage. *International journal of cancer*, v. 137, n. 9, p. 2208-2219, 2015.

MILLER, J. W. et al. From Cancer Screening to Treatment: Service Delivery and Referral in the National Breast and Cervical Cancer Early Detection Program. *Cancer*, v. 120, n. 16, p. 2549-2556, 2014.

MODIBBO, F. I. et al. Qualitative study of barriers to cervical cancer screening among Nigerian women. *BMJ Open*, v.6, n. 1, e008533, 2016.

SASLOW, D. et al. American Cancer Society, American Society for Colposcopy and Cervical Pathology, and American Society for Clinical Pathology Screening Guidelines for the Prevention and Early Detection of Cervical Cancer. *Journal of lower genital tract disease*, v. 16, n. 3, p. 175-204, 2012.

TORRE, L. A. et al. Global Cancer Statistics, 2012. *CA: A Cancer Journal for Clinicians*, v. 65, issue 2, p. 87-108. March/April 2015.